

Educação Física nos anos finais do Ensino Fundamental em Campo Grande/MS

Physical Education in the final years of elementary school in Campo Grande/MS

SILVA, J V P; SILVA, L L G. Educação Física nos anos finais do Ensino Fundamental em Campo Grande/MS. **R. bras. Ci. e Mov** 2015;23(2):22-31.

Junior Vagner Pereira da Silva¹
Luiza Lana Gonçalves Silva¹

¹Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

RESUMO: O estudo teve por objetivo analisar os conteúdos da Educação Física nos anos finais do Ensino Fundamental (EF), especificamente, o currículo vivido e o currículo projetado. Participaram do estudo 250 alunos da etapa final do EF, de sete escolas públicas. Caracterizado como descritivo-exploratório, a técnica de investigação utilizada foi a aplicação de questionário, composto por seis questões abertas criadas especificamente para os objetivos do estudo. Como resultado percebeu-se que os esportes tradicionais como o handebol, o voleibol, o futsal e o basquetebol figuraram tanto como currículo vivido quanto como currículo projetado. Entretanto, vários alunos demonstraram interesse em aprender conteúdos pouco trabalhados no currículo vivido, tais como a natação, a ginástica e o tênis de mesa, e conteúdos não trabalhados, a exemplo da dança e das lutas. Conclui-se que embora exista uma restrição de conteúdos ensinados, os alunos anseiam pela aprendizagem e vivência de novos conhecimentos, trazendo desafios à Educação Física.

Palavras-chave: Currículo; Educação; Esportes.

ABSTRACT: The study aimed to analyze the contents of Physical Education in the later years of elementary school (EF). Specifically examined the lived curriculum and curriculum designed. Study participants were 250 students of the final stage of the EF, seven public schools. Characterized as descriptive and exploratory study, the research technique used was a questionnaire consisting of six open-ended questions created specifically for the study objectives. As a result it was examined that traditional sports (handball, volleyball, soccer and basketball) figured both lived curriculum as designed. However, several students expressed interest in learning the contents just worked lived curriculum (swimming, gymnastics and table tennis) and content not worked (dance and fights). We conclude that although there is a restriction of content taught, students crave new knowledge related to Body Culture Movement, bringing challenges to this area.

Key Words: Curriculum; Education; Sports.

Recebido: 01/06/2014
Aceito: 01/04/2015

Contato: Junior Vagner Pereira da Silva - jr_lazer@yahoo.com.br

Introdução

Inserida no âmbito escolar desde o final do século XIX¹, por muito tempo a Educação Física vigorou neste contexto na condição legal de atividade escolar, por isso, entendida como um passatempo, algo desprovido de conhecimentos específicos a serem ensinados e, objetivos ou fins educativos.

Tal condição, em termos legais, alterou-se somente em 1996, através da Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB nº 9.394/96, a partir da qual pela primeira vez ela passou a vigorar como componente curricular², facultativo nos cursos noturnos, sendo posteriormente modificado seu *status* para componente curricular obrigatório³, facultativo nos cursos noturnos, e, finalmente em 2003 alterado para componente curricular obrigatório, facultativo aos alunos que apresentem uma das características especificadas no art. 26º, inciso terceiro da Lei nº 10.793⁴.

A mudança do *status* de atividade para componente curricular obrigatório significa que a partir de então ela passa a ter responsabilidades de uma disciplina, integrada ao Projeto Político Pedagógico da escola, necessitando de uma organização sistemática de conteúdos a serem trabalhados ao longo dos anos de escolarização, dentre outras características essenciais a esta condição⁵.

Isto corroborou para que, concomitantemente às mudanças de ordem legal, propostas fossem formuladas pelo Governo Federal, a fim de nortear a constituição de um currículo voltado à Educação Física no Ensino Fundamental – anos iniciais⁶ e anos finais⁷. Tal tendência foi acompanhada por pesquisadores da área, com a apresentação de propostas de sistematização dos conhecimentos a serem trabalhados na Educação Infantil, nos anos iniciais⁸ e nos anos finais do Ensino Fundamental⁹.

Ainda que as mudanças legais e as propostas de sistematização de conteúdos possam contribuir positivamente para o fazer pedagógico docente, ao traçar um paralelo entre o “currículo prescrito” por diretrizes e o “currículo vivido” no contexto escolar, observa-se contradições. Pelo menos é o que tem indicado alguns

estudos sobre o assunto, pois, em artigo recente de revisão de literatura sobre os conteúdos trabalhados nas aulas de Educação Física evidenciou-se que os esportes tradicionais (futsal, handebol, voleibol e basquetebol) se constituíram predominantes, seja nos anos iniciais ou nos anos finais do Ensino Fundamental¹⁰.

Além de limitar o conhecimento deste componente curricular a uma monocultura corporal, fazendo-o hegemônico¹⁰, a sobreposição de alguns conteúdos em relação a outros, a falta de sistematização e utilização de metodologias que não valorizam a individualidade do sujeito, por vezes, tem provocado o desinteresse discente em participar das aulas¹¹ e altos índices de evasão, trazendo sérias consequências ao processo de ensino-aprendizagem deste componente curricular e, por conseguinte, à formação do aluno.

Em que pese os efeitos negativos à formação discente e a preocupação que resultados como estes têm despertado em pesquisadores da área, cabe advertir que eles têm trazido à baila evidências empíricas de escolas localizadas, sobretudo, em grandes centros, como os da região Sudeste e Sul, ainda pouco se conhecendo a respeito da Educação Física em cidades de outros Estados, como Campo Grande, Mato Grosso do Sul (MS), uma vez que apenas dois estudos desenvolvidos nesta capital se encontram divulgados em periódicos científicos^{12, 13}.

Diante dos achados preocupantes de investigações desenvolvidas em regiões de grande tradição acadêmica no cenário nacional, como a Sudeste e a Sul, da contribuição que resultados de pesquisas trazem à reflexão sobre a prática docente e da ausência de estudos sobre o assunto em cidades de outras regiões, entendemos ser de grande relevância que investigações desta envergadura sejam desenvolvidas fora do eixo Sudeste e Sul, pois possivelmente proporcionarão discussões mais abrangentes, como também subsidiarão dados empíricos a entidades governamentais sobre a realidade local.

Diante ao exposto, a presente investigação teve por objetivo analisar os conteúdos da Educação Física nos anos finais do Ensino Fundamental. Especificamente,

foram analisados os conteúdos que são ministrados, o "currículo vivido", e os conteúdos que os alunos gostariam que fossem ensinados, "currículo projetado". Considerando que pesquisas, como as sinalizadas no início deste trabalho, têm evidenciado a evasão pelos alunos das aulas de Educação Física em decorrência da repetição de conteúdos, buscamos também analisar o percentual de evasão e seus respectivos motivos.

Materiais e Métodos

Caracterizado como qualitativo, transversal, descritivo/exploratório e de campo, o estudo teve como população escolares, do sexo masculino e feminino, matriculados no 6º e 7º ano do Ensino Fundamental de sete escolas públicas municipais e estaduais, localizadas em Campo Grande/MS. Participaram da investigação 250 escolares, selecionados de forma não-probabilística e por conveniência.

A técnica de investigação utilizada foi a aplicação de questionário, entregue aos participantes no final da aula de Educação Física e recolhido no dia subsequente. Como instrumento, utilizou-se um questionário, composto por seis questões abertas criadas especificamente para os objetivos do estudo (1. Quais conteúdos são ensinados em suas aulas de Educação Física?; 2. Caso você fosse convidado a participar da elaboração do currículo da Educação Física, você teria conteúdos a sugerir? Caso a resposta seja sim, cite quais?; 3. Você frequenta as aulas de Educação Física? Caso a resposta seja não, com qual frequência você não frequenta? Por quais motivos?).

Os resultados relacionados aos conteúdos trabalhados pelos professores e os conteúdos que os alunos gostariam de vivenciar foram categorizados conforme proposta do Parâmetro Curricular Nacional de Educação Física para o Ensino Fundamental⁶.

Para interpretação dos resultados, as informações foram tabuladas no programa Excel, submetendo os dados a análise de distribuição de frequência absoluta.

O estudo seguiu as recomendações do Conselho Nacional de Saúde – CNS, atendendo a Resolução nº 196/96. Ainda, a participação de forma voluntária foi autorizada pelos pais e responsáveis, assim como pelos

próprios alunos por intermédio de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade para o Desenvolvimento do Estado e Região do Pantanal – Uniderp, sob o número 077/09.

Resultados e Discussão

No que tange aos conteúdos vivenciados pelos alunos do 6º e 7º anos do Ensino Fundamental das escolas públicas municipais e estaduais avaliadas em Campo Grande/MS, foi evidenciado, conforme quadro 1, que o bloco de conteúdos “jogos, lutas, ginásticas e esportes”, com destaque aos esportes tradicionais – handebol, voleibol, futsal e basquetebol –, predominaram.

Quando questionados a respeito de eventuais convites para participarem da elaboração do currículo da Educação Física e sugerirem conteúdos às aulas, 240 afirmaram que o faria.

A respeito dos conteúdos que recomendariam ao novo currículo, ou currículo projetado, a exemplo do que foi evidenciado no “currículo vivido”, os esportes coletivos tradicionais também se constituíram predominantes. Contudo, como ilustra a quadro 2, importantes mudanças em relação ao “currículo vivido” são observadas, dentre elas, merecem destaque a manifestação do interesse discente pelos conteúdos danças e lutas, ambos totalmente ausentes nas aulas de Educação Física vivenciadas. Digno de nota também é o interesse que os alunos demonstraram em vivenciarem esportes pouco trabalhados como natação, ginástica e tênis de mesa.

Observa-se que a predominância dos esportes enquanto conteúdos das aulas de Educação Física, ocorre tanto no “currículo vivido” quanto no “currículo projetado”, demonstrando o elevado interesse que pré-adolescentes e adolescentes têm pelos esportes.

A predominância dos esportes tradicionais, tais como o futsal, o voleibol, o basquetebol e o handebol tem sido constatada em diversos estudos desenvolvidos em âmbito nacional, tanto nos anos iniciais– Salvador/BA¹⁴, Rio de Janeiro/RJ¹¹ quanto nos anos finais do Ensino

Fundamental – Porto Alegre/RS¹⁵, Rio Claro/SP¹⁶, Florianópolis/SC¹⁷, Maringá/PR¹⁸ e Indianópolis/MG¹⁹.

Nota-se que embora a ginástica/instrução física tenha se constituído no principal conteúdo quando da introdução da Educação Física no Brasil, com a inserção dos esportes a partir do Movimento Desportivo Generalizado, a ginástica passou a ser substituída pelos esportes^{21,22}, tornando-se conteúdo predominante, independentemente da etapa do Ensino Fundamental¹⁰.

Com isso, poderia se conjecturar que a predominância dos esportes como conteúdo seja uma condição específica do Brasil, decorrente do Movimento Desportivo Generalizado. Porém, estudos desenvolvidos em outros países da América Latina – La Plata, Argentina²³ e Bogotá, Colômbia²⁴ e da Europa – Espanha²⁵ e Portugal²⁶, também dão conta de que os esportes figuram entre os conteúdos predominantes, diferenciando apenas o tipo de esporte e a ordem de seu predomínio.

Quadro 1. Conteúdos trabalhados nas aulas de Educação Física

Blocos de conteúdos	F.A.	Conteúdos	F.A.	Tipos de conteúdos	F.A.
Jogos, lutas, ginásticas e esportes	576	Jogos	65	Xadrez	38
				Dama	11
				Queimada	8
				Brincadeiras	2
				Pular corda	2
				Jogos	2
				Tipos de jogos	1
				Bandeirinha	1
		Ginástica	13	Ginástica olímpica	7
				Ginástica	5
				Ginástica artística	1
	576	Esportes	576	Handebol	133
				Voleibol	122
				Futebol	120
				Basquetebol	114
				Atletismo	51
				Esportes	7
				Regras do esporte	7
				Técnicas de esportes	5
				Natação	4
				Tênis de mesa	4
				Medidas da quadra	3
				Futvolei	1
				Conceitos sobre o esporte	1
				História do esporte	1
				Função do esporte	1
				Jogos olímpicos	1
				Origem do futebol	1
Conhecimento sobre o corpo	22	Aspectos biomecânicos	11	Alongamentos	10
				Movimentos do corpo	1
		Aspectos fisiológicos	11	Frequência cardíaca	8
				Exercícios físicos	2
				Obesidade	1

Legenda: F.A. – Frequência Absoluta

Desta forma, a predominância dos esportes nas aulas de Educação Física poderia ser vista a partir de sua dimensão social, pois ele se constitui em um dos maiores fenômenos sociais do Século XX. Contudo, isso requer uma análise mais aprofundada, pois ela nos revelará a marca ideológica da sociedade moderna que se encontra

por trás do esporte, visto que ele não se faz condição dada, advinda do acaso, mas se encontra alicerçado num momento histórico, carregado de valores, de ideologias, de conflito de classes, de exercício de poder de uns sobre outros.

Quadro 2. Conteúdos que gostariam de aprender

Blocos de conteúdos	F.A.	Conteúdos	F.A.	Tipos de conteúdos	F.A.
Jogos, lutas, ginásticas e esportes		Jogos	32	Xadrez	13
				Queimada	9
				Dama	5
				Jogos	3
				Bets	2
		Lutas	41	Lutas	2
				Esgrima	1
				Jiu-jitsu	1
				Taekwondo	1
		Ginásticas	18	Ginástica	13
				Ginástica artística	3
				Ginástica olímpica	2
		Esportes	415	Basquetebol	79
				Futebol	78
				Voleibol	75
				Natação	69
				Handebol	39
				Futebol americano	15
				Tênis de mesa	14
				Beisebol	9
				Atletismo	8
				Corrida	6
				Tênis de quadra	6
				Golf	4
				Salto em distância	3
				Arremessos de peso	3
				Salto com vara	2
				Futvolei	2
				Softbol	1
				Pólo-aquático	1
				História do esporte	1
Atividades rítmicas e expressivas		Dança	18	Dança	17
				Hip-hop	1
Conhecimento sobre o corpo	2	Aspectos anatômicos		Corpo humano	2

Legenda: F.A. – Frequência Absoluta

Os apontamentos de Rangel²¹ são cirúrgicos e nos auxiliam a melhor compreender esta questão, pois

segundo a autora, o esporte e sua introdução nas aulas de Educação Física ocorreu historicamente no berço da

Revolução Industrial, em que inicialmente os jogos esportivos foram privilégio da aristocracia. Privilégio este reivindicado pela burguesia ao tomar o poder político, culminando com a criação de clubes e associações esportivas, modelo este que foi seguido pela maioria dos países latinos na década de 1950.

Esta condição passou a ser ainda mais reforçada por meio dos Jogos Olímpicos da era moderna, com o uso ideológico do esporte, ou seja, a demonstração do poder de um país sobre o outro através das conquistas esportivas. Assim, não diferente do que se observa em outras circunstâncias e contextos da vida cotidiana, como o trabalho, o esporte também foi e é submetido a uma regulamentação burocrática, fragmentação, aplicação de técnicas, especialização, competição, comparação de rendimentos, dentre outros códigos da sociedade vigente.

Considerando que a Educação Física apresenta dupla possibilidade de ser integrada a escola, primeiro como atividade complementar integrada ao Projeto Político Pedagógico, em que costumeiramente seus objetivos são voltados à iniciação esportiva; segundo, como componente curricular obrigatório, cabe ressaltar que neste momento educacional os conteúdos e metodologias devem estar em função da formação política e preparação do alunado para o exercício da cidadania, sendo assim de se esperar que se amplie o rol de conteúdos a serem ensinados, como também se utilizem de estratégias que privilegiem não apenas a reprodução de movimentos técnicos, mas também os levem a discutir e refletir a respeito das diversas nuances e fatores alienantes que circundam os conteúdos da Educação Física.

Somos partidários de que as aulas desta disciplina venham cumprir o real significado de sua qualificação como componente curricular, além disto, que os interesses dos alunos pelos esportes sejam adotados pelos docentes como uma importante ferramenta para contextualizar conhecimentos sobre temas relacionados às contradições existentes na sociedade e que se manifestam cotidianamente nos esportes, como as de gênero, de raça, de estética, de habilidade motora, socioeconômica, dentre outras.

Assim, cabe a Educação Física, como componente curricular obrigatório que tem em sua especificidade as questões afetas à Cultura Corporal de Movimento, tratar com os alunos a relação existente entre esporte e alienação, esporte e indústria cultural, esporte e estigmatização de gênero, esporte e lesões, esporte e trabalho, esporte e ética, esporte e saúde, dentre vários outros, ou seja, transformar a Educação Física em um momento de desconstrução de hegemonias por meio do posicionamento crítico, para que a partir daí se busque uma nova construção, pois como nos auxilia Demo²⁷, a intervenção humana sobre a realidade ocorre por intermédio da produção de conhecimento crítico, em que opera o questionamento sistemático, sendo os elementos desconstrutivo e reconstrutivo sua base.

O questionamento desconstrutivo consiste no confronto de conhecimentos constituídos e paradigmas dominantes com a realidade, os colocando assim em xeque, pois este se configura em mecanismo desencadeador de avanços, o que se busca com o questionamento reconstrutivo²⁷.

Por sua vez, o questionamento reconstrutivo, reconhecendo a influência exercida pelo conhecimento na realidade e a influência da realidade sobre o conhecimento, a partir da criatividade e autonomia crítica contrapõe a realidade, abrindo assim novos caminhos, evoluindo²⁷.

Para que tal êxito seja logrado, faz-se necessário uma evolução na atuação do professor de Educação Física no âmbito escolar, transcendendo da radicalização e militância pela extinção do esporte neste contexto para sua problematização; da evolução de uma prática pedagógica limitada na fragmentação técnica de movimentos estereotipados para o tratamento pedagógico político dos esportes; “do rola bola” para o planejamento em conjunto e convite aos alunos a pensarem os esportes para além do que a mídia nos apresenta e faz crer que assim sejam.

A tese defendida não é contrária à presença dos esportes no âmbito da Educação Física, pelo contrário, o que se critica é o binômio educação física/esporte, o esporte pelo esporte, à limitação das aulas a este ou

àquele conteúdo. Em vez disso, opta-se por caminhar em duas frentes. Numa, a favor do esporte trabalhado e vivenciado a partir de uma perspectiva política; noutra, além de tratar politicamente o esporte, seja em sala de aula ou em espaços de prática esportiva, como a quadra, pois o fazer pedagógico deve estar pautado na práxis do conhecimento, as aulas de Educação Física não sejam limitadas aos esportes, pois ela se encontra dotada de um rol conhecimentos produzidos historicamente pela humanidade que também podem ser objeto de alienação e, portanto, merecedoras de espaço no contexto educacional. Exemplo disso são as danças, que sensualizam e ridicularizam a mulher como objeto de desejo; os jogos infantis cada vez mais apropriados pela indústria cultural, transformando em uma mercadoria padrão, sendo o contexto escolar ambiente propício para o tratamento pedagógico destas questões.

A emergência de tal transformação ecoa na fala dos alunos avaliados quando relatam estarem interessados em aprender outros conteúdos, sejam aqueles pouco trabalhados (natação e ginástica) ou aqueles ausentes (lutas e danças), se constituindo assim em fator de grande relevância, pois indica que o alunado tem esperado mais deste componente curricular do que ele tem dado.

Embora se saiba que os desafios são grandes, visto que a falta de estrutura física pode dificultar a aplicação de atividades, como por exemplo, de lutas²⁸ e de danças²⁹, é importante exigir que o Poder Público cumpra sua função, no entanto, as mudanças não cabem apenas a ele, se estendendo também ao professor, pois estudos têm evidenciado que a falta de conhecimento docente^{29,28} tem sido utilizada para justificar a ausência destes conteúdos.

É importante então que tanto planos de formação sejam oportunizados pelo poder público a fim de capacitar seus professores, quanto que os professores busquem auxílio por intermédio de cursos de formação continuada, como livros, artigos científicos, cursos de aperfeiçoamento, dentre outros, visto que o exercício da docência exige constante atualização e aperfeiçoamento.

No que se refere à evasão, verifica-se que 25 alunos informaram não frequentar as aulas de Educação Física (Figura 1), sendo a evasão permanente em 24 e

eventuais em apenas 1 aluno. Dentre os motivos alegados, se encontram o descumprimento de critérios estabelecidos pelos docentes – falta de uniforme (14) e falta de caderno (1) –, motivos de saúde (4), desrespeito ao professor (1), a falta de afinidade com a disciplina (1) e outros motivos (4).

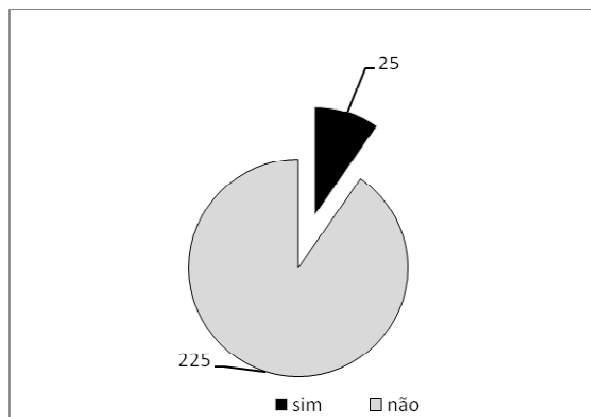


Figura 1. Percentual de adesão das aulas de Educação Física

Observa-se que embora estudos venham apresentando elevados percentuais de evasão, na presente investigação eles foram bem inferiores aos obtidos em pesquisas realizadas com alunos do Ensino Fundamental em Indianópolis/MG – 15%¹⁹ e Rio de Janeiro/RJ – 35,5%¹¹, Ensino Fundamental e Ensino Médio em João Pessoa/PB – 33,1%³⁰ e no Ensino Médio em Santa Catarina – 41,2%³¹, no interior de São Paulo/SP – 48,8%³² e Caruaru/PE – 61,6%³³.

Esta condição pode estar relacionada ao rigor dos professores das escolas avaliadas em fazer cumprir as prerrogativas legais do artigo 26, inciso 3º da Lei nº 10.793, de 1º de dezembro de 2003 que além de caracterizar a Educação Física como componente curricular obrigatório, torna a mesma facultativa apenas aos alunos que apresentem uma das seguintes condições - “I - que cumpra jornada de trabalho igual ou superior a seis horas; II - maior de trinta anos de idade; III - que estiver prestando serviço militar inicial ou que, em situação similar, estiver obrigado à prática da educação física; IV - amparado pelo Decreto-Lei nº 1.044, de 21 de outubro de 1969; V - que tenha prole”⁴, pois conforme se evidenciou a evasão da maioria dos alunos se dava em

decorrência de não se apresentarem adequadamente para as aulas.

Contudo, não se descarta a possibilidade de estar relacionada também a faixa etária dos alunos participantes do estudo (11 e 12 anos), pois conforme observado nas pesquisas analisadas acima, os percentuais de evasão são mais elevados nos últimos anos do Ensino Fundamental e Ensino Médio, ou seja, a evasão de alunos do Ensino Médio é superior à observada em pesquisas realizadas apenas com alunos do Ensino Fundamental e os percentuais de estudos realizados apenas com alunos do Ensino Médio são superiores àqueles obtidos com alunos do Ensino Fundamental e Médio.

Conclusões

A partir dos dados obtidos e da revisão desenvolvida acerca do assunto abordado, considera-se que embora os conteúdos do currículo vivido pelos alunos avaliados se enquadrem na tendência que vem sendo acompanhada, ou seja, dos esportes tradicionais (futebol, voleibol, basquetebol e handebol) se configurarem nos principais conteúdos trabalhados, o mesmo ocorrendo com o currículo projetado, o corpo discente se mostrou disponível a aprendizagem de novos conteúdos, destacando dentre eles àqueles que foram pouco trabalhados nas aulas vivenciadas por eles (natação e ginástica) e aqueles que têm sido totalmente negligenciados (dança e lutas).

Quanto à evasão, conclui-se que mesmo com a predominância dos esportes tradicionais como conteúdos, poucos são os alunos que não frequentam as aulas, podendo esta realidade ser atribuída ao maior cumprimento dos professores das prerrogativas legais, visto que dentre àqueles que não participam o motivo predominante foi se apresentarem inadequadamente às aulas. Entretanto, não se descarta a baixa evasão em decorrência da faixa etária, pois a literatura indica que há mais probabilidade de desistência das práticas esportivas com o aumento da idade, o que tem sido corroborado com dados sobre a evasão pelos alunos das aulas de Educação Física quando comparados o Ensino Fundamental com o Ensino Médio.

Por fim, reconhecemos as limitações do estudo por não ter sido desenvolvido em uma amostra representativa dos alunos e das escolas da rede municipal e estadual de Campo Grande/MS, inviabilizando a generalização dos resultados. Diante destas limitações, sugere-se que novas investigações sejam desenvolvidas a fim de contemplar este critério, recorrendo assim a amostragens representativas, como também testes de análise de relação entre variáveis a fim de se conhecer se variáveis, como status jurídico da escola, carga horária de trabalho docente, tempo de docência, estrutura física da escola, dentre outras, exercem influência sobre o tipo de conteúdos trabalhados.

Referências

1. Vago TM. Início e fim do século XX: maneiras de fazer educação física na escola. **Cadernos Cedes** 1999; 48:30-51.
2. Brasil. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: MEC; 1996.
3. Brasil. **Lei nº 10.328 de 12 de dezembro de 2001**. Introduz a palavra "obrigatório" após a expressão "curricular", constante do § 3º do art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: MEC; 2001.
4. Brasil. **Lei nº 10.793 de 1º de dezembro de 2003**. Altera a redação do art. 26, § 3º, e do art. 92 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que "estabelece as diretrizes e bases da educação nacional", e dá outras providências. Brasília, DF: MEC; 2003.
5. Melo JP. Perspectivas da Educação Física Escolar: reflexão sobre a Educação Física como componente curricular. **Rev. bras. Educ. Fís. Esp**[periódico na internet] 2006; 20(5). Disponível em http://citrus.uspnet.usp.br/eef/uploads/arquivo/53_Anais_p188.pdf [2014 mar. 15].
6. Brasil. **Parâmetros Curriculares Nacionais – anos iniciais do Ensino Fundamental/Educação Física**. Brasília, DF: MEC/SEF; 1997.
7. Brasil. **Parâmetros Curriculares Nacionais - anos finais do Ensino Fundamental/Educação Física**. Brasília, DF: MEC/SEF; 1998.
8. Palma APTV, Oliveira AAB, Palma JAV. **Educação Física e organização curricular**. Londrina, Brasil: EDUEL; 2008.
9. Freire JB, Scaglia AJ. **Educação como prática corporal**. São Paulo, Brasil: Scipione; 2003.
10. Silva JVP, Sampaio TMV. Os conteúdos das aulas de educação física do ensino fundamental: o que mostram os estudos? **R. bras. Ci. e Mov** 2012;20(2). Disponível em <http://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/view/3007> [2013 dez. 05].
11. Soares AJG, Ferreira A da C, Moura DL, Bartholo TL, Silva MC. Tempo e espaço para educação corporal no cotidiano de uma escola pública. **Movimento**[periódico na internet] 2010; 16(1). Disponível em <http://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/3027> [2013 dez. 10].
12. Silva, JVP. Prática pedagógica em Educação Física nos anos iniciais do ensino fundamental. **Pensar a Prática** [periódico na internet] 2013; 16. Disponível em <http://www.revistas.ufg.br/index.php/fef/article/view/16421> [2014 fev. 10].
13. Silva, JVP, Dagostin, KUD, Nunez, PR. Educação Física e conteúdos trabalhados nas séries iniciais do Ensino Fundamental. **Motriz** [periódico da internet] 2009; 15. Disponível em <http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/2945> [2013 jun. 02].
14. Araújo AA, Rocha LC. A atuação dos professores de educação física na escola: uma investigação dos aspectos das aulas de educação física escolar no ensino público de Salvador. **Diálogos possíveis** 2007; 6(1): 175-187.
15. Scherer A, Molina Neto V. O conhecimento pedagógico do professor de educação física da escola pública no Rio Grande do Sul – uma etnografia em Porto Alegre. **Movimento**[periódico da internet] 2000; 7(13). Disponível em <http://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/11786> [2013 jun. 10].
16. Darido SC. A educação física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física. **Rev. bras. Educ. Fís. Esp**[periódico da internet] 2004; 18(1). Disponível em <http://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/16551> [2013 set. 20].
17. Bassani JJ, Torri D, Vaz AF. Educação do corpo, esporte e educação física escolar. **Revista Virtual EF Artigos**[periódico da internet] 2005; 6(2). Disponível em <http://efartigos.atspace.org/efescolar/artigo38.html> [2014 jan. 15].
18. Costa LCA, Nascimento JV. Prática pedagógica de professores de Educação Física: conteúdos e abordagens pedagógicas. **Rev. EduFisUEM**[periódico da internet] 2006; 17(2). Disponível em <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/3336> [2013 jul. 13].
19. Bento LCM, Ribeiro RD. As aulas de Educação Física na concepção dos alunos de 5ª a 8ª séries do Ensino Fundamental da cidade de Indianópolis, MG. **Motrivivência**[periódico da internet] 2008; 31. Disponível em <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2008n31p354> [2013 out. 20].
21. Rangel ICA. Esporte na escola: mas é só isso professor? **Motriz** 1999;1(1):25-31.

22. Carvalho SF, Silva SAPS, Nista-PiccoloVL, Moreira WW, Nunes HCB. Transmissão de ideias sobre o corpo humano pelo professor de Educação Física escolar e reações percebidas nos alunos. **Motricidade**[periódico da internet] 2012; 8(1). Disponível em <http://revistas.rcaap.pt/motricidade/article/view/242> [2013 abril 15].
23. Patrício SR, Saraiva M do C, Bergero V. Brasil e Argentina: estudo comparativo sobre conteúdos da educação física escolar e questões de gênero. In: MATIELLO E, CAPELA P, BREILH J (Organizadores). **Ensaio alternativo latinoamericano de educação física, esportes e saúde**. Florianópolis, Brasil: Copiart. 2009. p. 94-113.
24. Gutiérrez FG, Marin JMD, Ortiz MNM. Experiencias de clase en la enseñanza de la Educación Física en colegios oficiales de Bogotá. **Rev. Educ. física y deporte**[periódico da internet] 2010; 29(1). Disponível em <http://aprendeenlinea.udea.edu.co/revistas/index.php/educacionfisicaydeporte/article/viewFile/7158/6605> [2013 set. 15].
25. Valenzuela VA, Bueno AO. La iniciación al béisbol como alternativa a los deportes 2010; **CCD**, 13(5):96.
26. Campos LF, Gomes JM, Oliveira JC. Obesidade infantil, atividade física e sedentarismo em crianças do 1º ciclo do ensino básico da cidade de Bragança (6 a 9 anos). **Motricidade**[periódico da internet] 2008; 4(3). Disponível em <http://revistas.rcaap.pt/motricidade/article/view/267> [2013 dez. 05].
27. Demo P. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo, Brasil: Atlas; 2009.
28. Rosário LFR, Darido SCA. Sistematização dos conteúdos da educação física na escola: a perspectiva dos professores experientes. **Motriz** 2005; 11(3):167-178.
29. Peres AT, Ribeiro DMDB, Martins JUNIOR J. A dança escolar de 1ª a 4ª série na visão dos professores de Educação Física das escolas estaduais de Maringá. **Rev Edu Fis UEM** [periódico da internet] 2001; 12(1). Disponível em <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/3760/2590> [2013 jan. 29].
30. Farias Junior JC, Lopes AS, Mota J, Hallal PC. Prática de atividade física e fatores associados em adolescentes no Nordeste do Brasil. **Rev de Saúde Pública**[periódico da internet] 2012; 46(3). Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-89102012000300013&script=sci_arttext [2014 jan. 27].
31. Silva KS da, Nahas MV, Peres KG, Lopes A da S. Fatores associados à atividade física, comportamento sedentário e participação na educação física em estudantes do ensino médio em Santa Catarina, Brasil. **Cad de Saúde Pública**[periódico da internet] 2009; 25(10). Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-311X2009001000010&script=sci_arttext [2013 maio 21].
32. Souza Júnior O, Darido SC. Dispensas das aulas de Educação Física: apontando caminhos para minimizar os efeitos da arcaica legislação. **Pensar a Prática**[periódico da internet] 2009; 12(2). Disponível em <http://www.revistas.ufg.br/index.php/fef/article/view/6436> [2013 jan. 31].
33. Feitosa WM do N, Tassitano RM, Tenório MCM, Albuquerque A, Guimarães FJPS, Lima Neto AJ. Aulas de educação física no ensino médio da rede pública estadual de Caruaru: componente curricular obrigatório ou facultativo? **Rev Edu Fis UEM**[periódico da internet] 2011; 22(1). Disponível em <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/9580> [2014 fev. 13].